

# APRESENTAÇÃO

## TRAJETÓRIAS E CONFLITOS NA CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES LOCAIS

Maria Célia Martins de Souza<sup>1</sup>

Artur Fernando Arêde Correia Cristóvão<sup>2</sup>

Renata Menasche<sup>3</sup>

A proposta deste número temático teve início no âmbito da colaboração entre pesquisadores de Brasil e Portugal, no quadro do XIII Congresso Mundial de Sociologia Rural, que ocorreu na capital portuguesa entre 29 de julho e 4 de agosto de 2012. No Congresso de Lisboa, Artur Cristóvão e Renata Menasche coordenaram um grupo de trabalho (GT) sobre “Produtos alimentares locais e conflitos em torno da construção da qualidade”, no qual foram debatidos 16 trabalhos.

Vale mencionar que este fórum pode ser entendido como uma continuidade dos debates ocorridos em Porto de Galinhas, Estado de Pernambuco, durante o VIII Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia Rural (ALASRU), realizado em 2010, quando os temas “Certificação e patrimonialização de alimentos: a modernidade do consumo da tradição” e “Identidade cultural e alimentos: tradições e transformações nos padrões de produção e consumo” foram objeto das discussões de um grupo de trabalho e de uma mesa redonda, respectivamente. A escolha de alguns dos artigos que foram então apresentados resultou em um dossiê temático anterior da Revista de Economia Agrícola (REA), o número 1 do volume 58, publicado em 2011, sob inspiração do tema “Produção e consumo de alimentos em mudança: identidade cultural, tradição e modernidade”.

Inquietudes semelhantes permearam as discussões do GT realizado em Lisboa em 2012, concentradas nas trajetórias e conflitos da construção da qualidade em produtos alimentares, com

---

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), São Paulo, SP, Brasil (e-mail: mcmsouza@uol.com.br).

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Escola de Ciências Humanas e Sociais e Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), Vila Real, Portugal (e-mail: acristov@utad.pt).

<sup>3</sup>Antropóloga, Doutora, Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS), Pelotas, RS, Brasil (e-mail: renata.menasche@gmail.com).

especial atenção àqueles aspectos relacionados à produção e consumo de alimentos diferenciados por sua tradição, identidade cultural e base territorial.

Os artigos acolhidos pelo GT foram classificados em quatro grandes eixos temáticos: a) processos e atores na construção da qualidade; b) indicações geográficas e questões ligadas à certificação da qualidade; c) construção da qualidade e desenvolvimento territorial; e d) comercialização e mercados de qualidade. A partir de chamada aberta de artigos, aos estudos inicialmente selecionados no GT somaram-se outros, que abordam temáticas similares, sob a ótica interdisciplinar e, em alguns casos, a partir de perspectiva comparativa internacional entre Brasil e Europa.

Os quatro eixos temáticos permaneceram como referência na seleção dos nove artigos deste número. Desse modo, no que diz respeito aos processos e atores na construção da qualidade, têm-se as contribuições de Jaqueline Sgarbi Santos, Fabiana Thomé da Cruz e Renata Menasche em uma análise sobre conflitos em torno da produção artesanal de alimentos tradicionais; de Manuel Luis Tibério e Artur Cristóvão, que trazem alguns contornos teóricos da construção social da qualidade; de Santiago Amaya Corchuelo e Encarnación Aguilar Criado, com a visão de inovação de tradições; e Maria González Alvarez e Cecília Díaz Méndez, que discutem os limites e potencialidades de acreditações de qualidade.

Indicações geográficas e questões ligadas à certificação da qualidade constituíram o foco dos artigos de Paulo André Nierdele e Miriam Aguiar, que mostram a influência de compromissos valorativos na vitivinicultura; e de Cláudio Becker e Carmen Lozano Cabedo, com a produção e consumo de produtos ecológicos da agricultura familiar.

Quanto à construção da qualidade e desenvolvimento territorial, as colaborações de Jaqueline Haas, José Marcos Froehlich e Encarnación Aguilar Criado, trazem um estudo comparativo de estratégias de qualidade de base territorial; de Ignacio López Moreno e Encarnación Aguilar Criado, com as relações entre selos de qualidade e desenvolvimento de territórios.

Finalmente, no que se refere à comercialização e mercados de qualidade, o texto de Carmen Lozano, Emilio Luque e Marta Moreno, traz as estratégias e interpretações da rotulagem de alimentos.

Espera-se, com a publicação desses trabalhos, estimular a continuidade dos debates. É claro que os artigos aqui apresentados não esgotam o assunto, mas são representativos das discussões recentes sobre as trajetórias e os conflitos contemporâneos que podem ser observados nos processos de construção social da qualidade de produtos alimentares locais.